



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

FLORESTA DO BODE: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

BOSQUE DE BODE: UNA EXPERIENCIA PRÁCTICA AGROECOLÓGICA

BODE FOREST: AN AGROECOLOGICAL PRACTICAL EXPERIENCE

Apresentação: Relato de Experiência

Cícero Aparecido Ferreira Araújo¹; Cicero Cordeiro Pinheiro²; Jucivânia Cordeiro Pinheiro³; Selton David Cavalcante Sobral⁴; Janailton Coutinho⁵

INTRODUÇÃO

O estágio de vivência é um período em que os alunos vivem em comunidades rurais e assentamentos com o objetivo de discutir a necessidade de profundas reorientações dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar o desenvolvimento sustentável, caminhando para a produção de alimentos de melhor qualidade, livre de pesticidas e produzido de forma mais ecológica e segura. (CAPORAL,2002)

Embora a agroecologia e o consumo sustentável estejam diretamente relacionados, o simples ato de consumir produtos agroecológicos não garante que o consumo seja sustentável, assim como o consumo sustentável não basta para que se estabeleçam processos de aprendizado coletivo em tal atividade econômica. (SANTOS e CHALUB-MARTINS, 2011).

Até há pouco tempo, a maioria das pessoas imaginavam que a agricultura orgânica, também chamada de agricultura sustentável, natural, biológica, ecológica ou agroecologia era coisa de sonhadores, de hippies ou mesmo de loucos. Entretanto, nos últimos anos, no mundo inteiro, esta agricultura dita alternativa deixou de ser um sonho, um ideal de poucos e passou a ser uma realidade, um negócio como qualquer outro, porém com um diferencial social (TAGLIARI et al. 2002). Com intuito de elevar a produção de alimentos surgiu entre o final da segunda guerra mundial e o início da década de 1960 a revolução verde, a agricultura convencional aumentou significativamente a produtividade, dobrando a produção de

¹ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, nino1178@live.com

² Agronomia, Universidade Federal do Cariri, cicerocondeiro99@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, jucivaniacordeiro98@gmail.com

⁴ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, sobralcdc@gmail.com

⁵ Doutor, Universidade Federal do Cariri, janailton.coutinho@ufca.edu.br

FLORESTA DO BODE: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

alimentos entre os anos de 1950 e 1984 (SOUZA & RESENDE, 2006).

Com o mesmo propósito teve início a produção dos produtos orgânicos na Índia, a agricultura orgânica surgiu de trabalhos do pesquisador Sir Albert Howard entre as décadas de 20 a 40 na Índia. Sua base mestra é a manutenção da fertilidade do solo e da sanidade geral das plantas e animais pela adubação orgânica, diversificação e rotação de culturas (PENTEADO, 2000). No entanto, ganhou forma apenas no início do século XXI quando o modo de produção vinha sofrendo duras críticas e a preocupação com a saúde aumentou em conjunto com o consumo de alimentos livres de produtos sintéticos (DIAS et al. 2015). As vendas de alimentos orgânicos nos Estados Unidos aumentaram de aproximadamente US \$ 11 bilhões em 2004, para cerca de US \$ 27 bilhões em 2012. Visto isso, este relato tem como ponto fulcral demonstrar a importância do convívio prático de alunos de agronomia com comunidades e família de cunho agroecológico, possibilitando uma maior interações entre o saber científico e o empírico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta do estágio de vivência surgiu a partir da necessidade de uma formação para os integrantes do Programa de educação tutorial- PETAgronomia, do curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri – UFCA. O foco central desta vivência foi vivenciar o cotidiano de agricultores que usam da Agroecologia para o manejo de suas lavouras. O local escolhido foi a Floresta do Bode, no sítio Cajazeira, distante 12 km da sede Lavras da Mangabeira-CE.

As atividades ocorreram entre os dias 14 e 17 de janeiro de 2020. No decorrer desse período, foram avaliados os aspectos sociais, culturais, técnicos, ambientais de uma família residente na propriedade mencionada acima.

A metodologia utilizada para o estágio de vivência foi um questionário semiestruturado aplicado ao dono da propriedade e seu sócio e a observação participante como técnica de investigação social. (LÜKDE e ANDRÉ, 1986)

Na pesquisa participante, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidencial, com a cooperação do grupo. Sendo o principal instrumento, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. As técnicas de observação são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial em situações onde não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados (LÜKDE E ANDRÉ (1986) apud BATISTA,2017)

A floresta do bode é um espaço de vivência do processo agroecológico que se aporta na ciência da Agroecologia como oportunidade de construir uma proposta de uma agricultura integral, socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, afim de compreender o agroecosistema em estudo e as relações sociais estabelecidas na comunidade. Na propriedade, os alunos bolsistas foram recebidos por José Ivo, Antropólogo e morador local. Ivo relatou um pouco da história da floresta do bode e sobre as tradições locais. Em seguida, a conversa teve continuação com o proprietário José Neto Machado (Zé Neto), que nos propôs um cronograma de atividades que deveriam ser executadas naquela semana. Além disso, o mesmo nos relatou toda a sua experiência com agroecologia, abordando a importância de uma transição agroecológica.

No decorrer daquela semana, foi realizado pelos bolsistas as mais variadas atividades da “roça”. Desde atividades simples como limpar os estábulos até as que mais exigiam paciência e esforço físico como a roçagem da trilha. Dentre as atividades realizadas, as que mais se destacaram foram: roçagem do mato na área de Banana, cana-de-açúcar; limpeza de dreno plantio de capim, organização da propriedade para a visita e dentre outras atividades (foto 1).

No estágio, foi possível observar como as relações sociais se estendem além de um simples trabalho no campo. A partir da socialização das experiências, observou-se que a agroecologia influi diretamente na vida das pessoas que vivem na comunidade. O não uso do fogo, produtos fitossanitários (agrotóxicos) e outras práticas convencionais na agricultura permitem um equilíbrio com a natureza. Esse equilíbrio, denominado sintropia, na agricultura, possui um importante papel para a produção de alimentos em harmonia com a natureza, respeitando todos os seres vivos do sistema.

Na floresta do bode, o manejo das mais diferentes atividades agrícolas se dá com o uso de práticas conservacionistas (uso de matéria orgânica, roçagem, cobertura morta e viva, conservação da mata nativa, dentre outras). Esse tipo de atividade é denominada como agricultura sintrópica que, segundo Götsch, envolve conceitos simples e complexos ao mesmo tempo. Simples porque ela prega trabalhar em harmonia com a natureza, seguindo sua lógica. Complexos porque, para praticá-la, é preciso se desprender de conceitos tradicionais. (TAGUCHI,2016).

FLORESTA DO BODE: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

Foto 01: Atividades realizadas durante o estágio de vivência na Floresta do Bode, Lavras da Mangabeira-Ce



Fonte: Própria (2020).

CONCLUSÕES

A partir da vivência agroecológica, conclui-se que a mesma possui relevante importância como instrumento de formação. Os bolsistas puderam acompanhar o cotidiano das pessoas que trabalham diariamente em busca de uma agricultura socialmente justa e ambientalmente correta. São formações como esta que promovem a experiência de se viver melhor com os demais seres do agroecossistema. Os resultados dessa experiência trazem um modelo atual de agricultura sustentável, inclusiva, produtiva, segura, econômica e respeitosa com todos os seres vivos do agroecossistema. Um modelo no qual o mundo deverá se inserir em um curto espaço de tempo para a garantia de produção de alimentos saudáveis e da saúde humana daqueles que produzem e daqueles que consomem.

REFERÊNCIAS

SANTOS, F. P.; CHALUB-MARTINS, L. **Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil**. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 37, p. S1517-970220110, 2011.

BATISTA, G. (2017). **Estágio de vivência no curso de Engenharia Agrônoma do IFPA– Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, campus Conceição do Araguaia: relação entre o teórico e o prático**. Dissertação programa de pós-graduação e educação agrícola

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2 ed. Viçosa: Aprenda

Fácil, 2006. 843p.

TAGLIARI, P. S.; Hernandes Werner; Adriano Martinho de Souza. **Situação Atual e Perspectivas da Agroecologia**. Florianópolis: Epagri, 2002 (Capítulo de Apostila para capacitação de técnicos e produtores)

PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica – normas e técnicas de cultivo. Campinas-SP. Editora Grafimagem, 2000, 110 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

CAPORAL, F. R. **Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.